

Valor

ECONÔMICO

20 anos

Nos trilhos



A operadora de ferrovias VLI investirá R\$ 1,3 bilhão em 2021, diz Ernesto Pousada, presidente, mas seu alvo mais ambicioso é a renovação antecipada do contrato da Ferrovia Centro-Atlântica. B1

VLI trabalha na renovação do contrato da FCA

Ferrovias

Taís Hirata
De São Paulo

A operadora de ferrovias VLI, que administra duas concessões no país, planeja investir R\$ 1,3 bilhão em 2021, afirma o presidente, Ernesto Pousada. Os investimentos mais volumosos, porém, ainda estão por vir: no próximo ano, o foco da companhia será definir os termos da renovação antecipada da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA).

A consulta pública do processo começa em janeiro, e a audiência pública será realizada em 3 de fevereiro. A ideia é renovar o contrato da FCA, que termina em 2026, por mais 30 anos, em troca de obras adicionais. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) prevê investimentos de cerca de R\$ 13,8 bilhões.

Com as discussões ainda em aberto, o executivo evita dar informações sobre como os investimentos deverão ser feitos — se na própria malha, de aproximadamente 7.200 km, ou em uma outra ferrovia. “As conversas estão ainda preliminares, e é difícil definir um cronograma. O mais provável é que a renovação fique para o início de 2022”, diz ele.

A VLI, que foi criada há dez anos para reunir os ativos de lo-



Pousada, presidente da VLI: “Temos carga diversificada, mas o maior potencial de crescimento hoje é no agronegócio”

gística da Vale, hoje tem uma composição acionária diversificada. A mineradora acaba de vender ao BNDES, por R\$ 1,22 bilhão, uma fatia de 8% na empresa. Com isso, o grupo fundador da empresa ficou com uma participação equivalente a 29,6% no negócio. Além de BNDES, os demais sócios são a Brookfield (25,51%), a Mitsui (20%) e o FI-FGTS (15,90%).

A operação da empresa foi

pouco afetada pela pandemia, segundo o presidente. Como a maior parte da carga movimentada (entre 55% e 60%) vem do agronegócio, a avaliação de 2020 é positiva. As perspectivas para o próximo ano também são otimistas, avalia Pousada.

“O agronegócio deve continuar crescendo, deve ser bom ano para a soja e o açúcar, dois produtos importantes para a empresa.

Outro movimento importante vem da indústria siderúrgica que representa 25% das cargas e tem voltado com força”, afirma.

Questionado sobre o interesse em novos leilões de ferrovias, ele diz que o grupo irá estudar os editais. “Não posso dizer que vamos participar, mas vamos analisar e ver se faz sentido para o negócio. Algumas [oportunidades] podem fazer mais ou menos senti-

do. Quanto mais conectada com a nossa malha, mais sentido faz.”

Entre os projetos federais previstos para 2021 está o leilão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), entre as cidades de Ilhéus e Caetitê, na Bahia. O edital foi aprovado recentemente, e o leilão foi agendado para abril.

A VLI participou, sem sucesso, do último leilão de ferrovia realizado pela União, em março de 2019. Na disputa, a Rumo acabou levando o trecho central da Norte-Sul, superando a VLI, que opera o trecho norte da ferrovia.

A expectativa é que essa nova concessão entre em operação em 2021, mas Pousada não vê impactos negativos à empresa. “A inauguração não muda nossos planos, estamos preparados para o desafio, para esse ambiente de competitividade. Quando uma ferrovia nova entra em operação, o resultado é a retirada de um excesso de caminhões no país, que ainda fazem trajetos longos”, afirma o executivo.

O grupo também continua investido em novos terminais portuários. “Não temos decisão de participar de nenhum projeto específico, mas devemos analisar alguns dos próximos leilões. Sem dúvidas, os setores de grãos e açúcar são o foco. Temos uma carga diversificada, mas o maior potencial de crescimento hoje é no agronegócio”, diz.

DIVULGAÇÃO